

Nº29, dez./98, p.1-3

Avaliação da semeadura direta, do plantio de porta-enxertos e de mudas do cajueiro anão precoce para enxertia no campo ou substituição de copa

Adroaldo Guimarães Rossetti¹
Damião Moraes Pinheiro²
Antônio Renes Lins de Aquino³
Alfio Farias Carbajal⁴

Entre as dificuldades do estabelecimento de pomares de cajueiro anão precoce, destacam-se a indisponibilidade de mudas de qualidades genéticas desejáveis em épocas próprias para o plantio, o transporte e o conseqüente alto custo que acarreta, uma vez que nem sempre os produtores dispõem de infra-estrutura suficientemente adequada para a sua produção no período oportuno. Além disso, o reduzido número de trabalhadores das fazendas que executam, em geral, todas as atividades é, às vezes, desviado para outras tarefas inadiáveis, nos períodos de preparação de mudas. Quando isso acontece, os cronogramas estabelecidos nem sempre são cumpridos, correndo o risco de perder-se a oportunidade do plantio na época própria, e, o que é pior, fazendo-se em outra, em geral com sérios prejuízos. Por outro lado, deve-se considerar o sério problema da comercialização de mudas, tendo em vista que o viveirista, para sua segurança, só as produz se dispor de contratos que garantam a venda das mudas produzidas. Considerando que a falta de recurso é uma realidade para a maioria dos produtores, estes, em geral, recorrem aos agentes financiadores, que por sua vez só garantem o financiamento se houver mudas disponíveis, criando, assim, um sério entrave que tem levado alguns viveiristas a abandonarem essa atividade, uma vez que o curso dos processos de financiamento nem sempre são rápidos.

¹ Mat., M.Sc., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

² Eng.-Agr., Fazenda Itauera, Canto do Buriti, PI.

³ Eng.-Agr., Dr., Embrapa-CNPAT.

⁴ Estagiário, Estudante do Curso de Agronomia da Universidade do Ceará (UFC).

Tendo em vista o êxito da substituição de copa em cajueiros jovens, o que pode ser feito, conforme Rossetti et al. (1993), em qualquer época do ano, executou-se o presente trabalho com o objetivo de encontrar alternativas para contornar as dificuldades mencionadas. Outro aspecto que levou à iniciativa, são os comentários que normalmente se ouve, de que é eficaz a sementeira do cajueiro diretamente no campo, sem contudo haver nada escrito a respeito.

O trabalho foi conduzido em 1993, na Fazenda Itaueira, pertencente à CEMAG - Ceará Máquinas Agrícolas S.A., localizada no município de Canto do Buriti, no Estado do Piauí, numa área que, segundo Ramos et al. (1997), apresenta as seguintes características: Latossolo Amarelo, de textura média e baixa fertilidade natural, bem drenada, topografia plana, altitude de 500 m, clima BSkw, semi-árido quente, com chuvas de verão distribuídas entre setembro e abril, e precipitação média anual de 790 mm, temperatura média de 26,4 °C e 60 % de umidade relativa média. O estudo consistiu, basicamente, da sementeira, do plantio de porta-enxertos diretamente no campo, para posterior enxertia e mudas enxertadas. A sementeira foi realizada em março de 1993, simultaneamente, no campo e em sacos de plástico, visando a obter mudas de mesma idade para o plantio, cujo experimento foi planejado para ser instalado em blocos ao acaso, com vinte repetições e três tratamentos: (1) sementeira direta no campo (**direta**), (2) plantio de mudas não enxertadas (**porta-enxertos**), (3) plantio de mudas enxertadas (**muda**). Previamente e após a sementeira, foram tomadas as precauções recomendadas por Parente (1991) e Carbajal et al. (1995) em relação à seleção, qualidade, teste das sementes, substrato para enchimento dos sacos de plástico e manejo do viveiro. As sementeiras, nos sacos de plástico e no campo, foram feitas no mesmo dia e pela mesma pessoa. No campo foram colocadas três sementes por cova, visando a assegurar, pelo menos, uma semente germinada. A sementeira foi efetuada em período chuvoso para evitar rega e conseqüente agregação de custos.

Comparou-se, inicialmente, a sementeira direta no campo, que apresentou 44,1% de germinação, considerando-se, pelo menos, uma semente germinada, por cova, com a feita em saco de plástico, na qual se obteve 97,4% de germinação, cuja diferença foi estatisticamente significativa, ao nível $p < 0,05$ de probabilidade, pelo teste F, indicando a inviabilidade, nas condições do trabalho, da sementeira direta no campo, sobretudo se se considerar grandes áreas a serem implantadas com a cultura. Outro aspecto observado foi o raquitismo das plântulas oriundas da sementeira direta, cuja grande maioria (73,7%) não apresentava condições de enxertia aos 90 dias após à sementeira. Do restante, 17,2% permaneceram sem condições de enxertia, o que reforça a hipótese de inviabilidade da operação. Esses aspectos devem-se, provavelmente, às condições do solo de campo em relação ao substrato dos sacos de plástico.

O índice de pagamento de enxertia, feito com borbulhas do clone CCP 76, foi mais baixo (51,8%) nas plântulas oriundas da sementeira direta, do que nas oriundas de sementeira em sacos de plástico (96,3%), similar ao obtido em substituição de copa, com plantas jovens, conforme Rossetti et al. (1998).

Quanto às características de vigor das plantas, após a enxertia, não foi verificada diferença significativa, ao nível $p \leq 0,05$ de probabilidade, pelo teste de Tukey, entre os três tratamentos, (Tabela 1), embora tenha ocorrido ligeira superioridade em favor das mudas enxertadas.

TABELA 1. Valores médios* de altura e de envergadura (em metros) de plantas de cajueiros anão precoce oriundas de sementeira direta no campo (direta), de mudas não enxertadas (porta-enxerto) e de mudas enxertadas (muda), aos 12 meses de idade após a enxertia. Canto do Buriti, PI, 1993.

Sementeira	Altura	Envergadura norte-sul	Envergadura leste-oeste
Direta	0,94 a	1,40 a	1,44 a
Porta-enxerto	1,06 a	1,63 a	1,63 a
Muda	1,17 a	1,72 a	1,81 a

* Cada valor é média de 20 repetições.

Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente, ao nível $p \leq 0,05$ de probabilidade, pelo teste de Tukey.

CONCLUSÕES

1. A sementeira direta para posterior enxertia no campo ou substituição de copa não se configura como alternativa viável no estabelecimento de pomares de cajueiro anão precoce.

2. O plantio de porta-enxertos no campo, para posterior enxertia ou substituição de copa, é uma alternativa viável no estabelecimento de pomares de cajueiro anão precoce, que, contudo, só deve ser usado em casos especiais.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem à Fazenda Itaueira pelo apoio e colaboração na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- CARBAJAL, A.C.R.; SÁ, F.T. de; FRANCO, F.G.S. **Recomendações para produção, plantio e manutenção de mudas de cajueiro**. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1995. 4p. (Embrapa-CNPAT. Comunicado Técnico, 8).
- PARENTE, J.I.G. **Recomendações técnicas para o cultivo do cajueiro anão precoce**. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1991. 4p. (Embrapa-CNPAT. Comunicado Técnico, 1).
- RAMOS, A.D.; FROTA, P.C.E.; LIMA, A.A.C.; OLIVEIRA, F.N.S. **Solos cultivados com cajueiro: características e limitações**. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1997. 48p. (Embrapa-CNPAT. Documentos, 21).
- ROSSETTI, A.G.; BONASPETTI, E.; CORRÊA, M.F.P.; PINHEIRO, D.M. Substituição de copa em cajueiros jovens como alternativa para pomares improdutivos. **Caju Informativo**, Fortaleza, n.2, abr., 1993.
- ROSSETTI, A.G.; CORRÊA, M.F.P.; PINHEIRO, D.M. Recuperação de pomares jovens de cajueiro anão precoce propagados por semente. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.20, n.2, p.202-205, 1998.